

15721 - Etnoconhecimento dos agricultores do centro sul do paraná

Traditional knowledge of south central farmers of paraná

SIQUEIRA, Edson Marcio¹; BENASSI, Dacio. Antonio¹; BENASSI, Caetano²; SANTOS, José Alfredo Batista dos³; SILVA, Henrique Luis

1 Centro de Ensino Superior dos Campos gerais - CESCAGE, dacio_benassi@iapar.br, Edson_siqueira@iapar.br. 2 Universidade Estadual de Ponta Grossa caetanobenassi@hotmail.com UEPG, 3 Instituto Agronômico do Paraná jmdrural@yahoo.com.br – IAPAR.

Resumo: A dinâmica do desenvolvimento do Centro Sul do Paraná teve muita contribuição dos imigrantes do séculos 18 e 19. Com o objetivo de entender a dinâmica desse desenvolvimento, realizou-se um trabalho de investigação junto aos agricultores mais antigos da região. As informações mostram a grande importância dessas comunidades na evolução da agricultura, bem como no processo de melhorias de todos os seguimentos, através do suprimento de produtos alimentícios e matéria prima para os demais setores da economia. Na mecanização agrícola ficou evidenciado a contribuição, com melhorias substanciais no rendimento e na redução de trabalho penoso.

Palavras-chave: qualidade de vida; mecanização; produtividade.

Abstract: The dynamic development of the South Center of Paraná had much contribution of immigrants of the 18th and 19th centuries. In order to understand the dynamics of this development, there was a research work with the older farmers. The information shows the great importance of these communities in the development of agriculture, as well as process improvements in all segments through the supply of food products and raw materials for other industries. In agricultural mechanization evidenced the contribution, with substantial improvements in performance and reduction in drudgery.

Keywords: quality of life; mechanization, productivity

Introdução/Objetivos

A abordagem etnopedol gica (conhecimento gerado pela observação cotidiana e transferido de geração para geração) pode contribuir para uma articulação e integração entre os saberes pedológicos formais (compartilhados por pesquisadores com instrução formal em ciência do solo) e locais (característicos das populações rurais, sejam elas camponesas, indígenas ou outras).

Muitos agricultores familiares do Centro Sul do Paraná, tem sua origem na Europa, principalmente de países como Pol nia, Ucrânia, Itália, Alemanha, e de muitos outros. Esses agricultores trouxeram como bagagem, a cultura e o amor pelo cultivo da terra. No Brasil se dedicaram de corpo e alma a agricultura, produzindo alimentos para a população que trabalhava na extração de erva-mate e madeira. Uma de suas grandes contribuições foi a experiência com equipamentos para trabalhar o solo. Em seu país de origem, esses equipamentos de mobilização do solo, aceleravam o aquecimento do solo, permitindo a emergência das plantas e antecipando a produção de alimentos.

Técnicas que ajudaram na produção para auto consumo e geração de excedentes para suprir a demanda de pessoas que trabalhavam em outros tipos de exploração, como extração de madeira e erva-mate.

O objetivo deste trabalho foi entender a dinâmica do desenvolvimento do Centro Sul do Paraná, a partir de um trabalho de investigação junto aos agricultores mais antigos da região.

Descrição da experiência

A 30 anos atrás quando cheguei para trabalhar no município de Rio Azul, Centro Sul do Paraná, deparei-me com situações inusitadas, difícil de entender. Agricultores mais velhos eram tidos pelos mais jovens como teimosos, pela resistência em adotar técnicas de uso e manejo do solo. Situação semelhante era observado quando a adoção de recomendações sobre o uso de sementes certificadas, ou melhoradas geneticamente.

Ainda hoje, alguns agricultores mais antigos, conservam certos valores arraigados, fruto do sofrimento vivido, não desprezam suas experiências adquiridas com os antepassados, principalmente zelando pela sobrevivência. Assim, para ter garantia de colheita, realizam o plantio em etapas e em várias épocas (dinamizando o uso da mão de obra), onde o feijão é plantado do início de agosto ao final de outubro).

Por outro lado, o milho é plantado em várias épocas, sempre com intuito de ter na propriedade um porco gordo, um em engorda (meia seva) e outro sendo preparado para iniciar a engorda. Este fato é justificado pelos períodos de dificuldades vividos, e que foram minimizados com a prática de parcelamento nos cultivos, proporcionando períodos de colheitas por vários meses do ano. Para essas pessoas está explícito a preocupação com o suprimento alimentar da família.

Esses agricultores adotavam práticas com base em suas experiências vividas, alegando que as proposta atuais não se adaptam à suas condições. Os solos eram diferentes e que realmente “pareciam” não responder como os técnicos apregoavam, ou com os padrões estabelecidos. Assim, era necessário conhecer o solo do ponto de vista do produtor, vendo sua análise e procurando entender sua lógica, como via a necessidade de seu manejo, o porquê de cada ação, visando resolver seus problemas, e as adaptações feitas nas tecnologias propostas pelos técnicos e o porquê destas mudanças.

A paisagem da região Centro-Sul do Paraná, apresenta a ocupação do espaço agrário, coexistindo uma forte correlação entre as atividades produtivas e a paisagem. As atividades agrícolas são praticadas nos topos e encostas, nas áreas mais declivosas. As residências e as unidades silvipastoris, (faxinais) tendem a estar localizadas na parte mais baixa, em geral mais planas e com disponibilidade de água e pasto para os animais. Os solos destas áreas são mais profundos, porém considerados de baixa aptidão para a agricultura pelo alto teor de alumínio, fazendo-se necessário um maior investimento em calcário. Nas áreas dos topos e encostas a

saturação de alumínio é menor, mais adequadas ao cultivo, o que levou a esta configuração da paisagem (GUERREIRO, 1994).



Figura:1 paisagem atual de pequena parte da região Centro Sul do Paraná, apresentando seu relevo e diversidade de cultivo.

Estes solos predominantes na região, são em sua maioria Neossolos e Cambissolos, perfazendo 70% do total de solos da região, sendo que os Neossolos ocorrem em topos de interflúvios estreitos, (CURCIO 1994). Pela litologia em que ocorre, Permiano e Carbonífero, é comum encontrar as texturas franco-argilo-arenosa, franco arenosa, e texturas mais siltosas. Estas partículas por serem pequenas, apresentam alta fragilidade ambiental, pela suscetibilidade a erosão, contaminação das águas e perda de fertilidade.

Os Cambissolos da formação do arco de Ponta Grossa, onde se encontram as áreas, objeto deste estudo, compreende solos minerais não hidromórficos, caracterizado pela seqüência de horizontes A, B1 e C, (CURCIO, 1994; EMBRAPA/IAPAR, 1984), variando de raso a profundo. Em geral, esses solos apresentam teores mais elevados de silte, determinando uma relação silte/argila acima de 0,6,.(EMBRAPA/IAPAR, 1984).

Em sua chegada, esses agricultores se depararam com uma floresta densa, e partes de campo. Em sua visão, a derrubada da mata seria difícil mas teria excelente produção, fato que não ocorreu, visto tratar-se de solo “ruim para a produção”. Os

moradores nativos da região diziam que os melhores solos eram os dos morros, e cheios de pedras, e que as áreas de baixadas não prestavam para agricultura, por isto foram destinadas para a criação de gado e moradia.

Essas áreas e esse saber serviram de suporte para os sistemas faxinais, com criatórios coletivos. Forma de exploração que segundo Chang (1988), trata-se de uma organização tradicional da agricultura camponesa típica da Centro-Sul do Paraná, com características de produção animal coletiva em criadouro comunitário e cultivo agrícola de subsistência, sustentada na comercialização do excedente, no extrativismo florestal (erva-mate), preservação de mata araucária e outras espécies nativas, tornando a região de maior preservação florestal do estado.

Ficou evidenciado, com o passar do tempo, a opção acertada desses agricultores, pelo aumento nas áreas de cultivo e melhorias de rendimento e qualidade de vida para os produtores e seus familiares, inclusive com a permanência de grande parte de seus familiares também no cultivo da terra. Porém o sistema de plantio no “toco”, que necessitava de muita mão de obra foi deixado para trás, por falta de mão de obra e pelo aumento na demanda por terra de cultivo.

Contudo, é inegável a contribuição desses imigrantes que em conjunto com comunidades nativas deixaram para os agricultores contemporâneos.

Referências:

CHANG, M.Y. Faxinais do Paraná. Londrina , 1988. 20p. IAPAR (Informe de Pesquisa, 80)

CURCIO, G.R. Solos de Encostas de Baixa Aptidão Agrícola da Área em Estudo. In: Merten, G.H., coord. Manejo de Solos de Baixa Aptidão Agrícola no Centro-Sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1994. 112 p. (**IAPAR, Circular, 84**).

EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, Curitiba-Pr. **Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Paraná**. Londrina. EMBRAPA-SNLCS/SUDESUL/IAPAR, 02, 1984.

GUERREIRO, E. Caracterização, tipologia e diagnóstico de sistemas de produção predominantes em uma comunidade rural: O caso de Cerro da Ponte Alta, Iratí, PR. IAPAR, 1994. 51 p. (**BOLETIM TÉCNICO, 47**).